

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

# Sarney diz que, sem o Plano Cruzado, "não teríamos o Plano Verão"

O tema do pronunciamento do presidente José Sarney pelo rádio, na sexta-feira, foi, mais uma vez, o plano de ajuste econômico e a inflação. O presidente apontou o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de fevereiro, de 3,6%, como uma prova do sucesso do Plano Verão, e disse que a inflação deste mês deve situar-se nos mesmos níveis.

Sarney atribuiu parte do êxito das medidas anti-inflacionárias aos choques econômicos anteriores, principalmente ao choque conduzido pelo então ministro Dilson Funaro. "Não poderíamos ter o Plano Verão se não tivéssemos, vamos reconhecer, o Plano Cruzado, que nos deu experiência e foi a primeira tentativa corajosa de romper com a especulação", disse o presidente.

A seguir, os principais trechos do pronunciamento:

Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma conversa ao pé do rádio. Hoje, dia 10 de março de 1989, é uma sexta-feira. Começamos conversando sobre o Plano Verão. Nós estamos chegando ao seu segundo mês e, a cada dia, todos verificam que ele se consolida. Os que não acreditavam, aqueles devotos de São Tomé, começam a ser vencidos pela realidade. O ceticismo é substituído pela constatação de que temos um plano consistente, que representa a experiência acumulada em outras tentativas. Eu disse, no dia 15 de janeiro, quando anunciava as medidas: o povo tem que ter resultados para acreditar no êxito das providências adotadas. Agora, os resultados estão chegando.

A inflação de fevereiro foi de 3,6% e a de março deverá situar-se quase nos mesmos níveis. A hiperinflação foi afastada. Uma rígida política monetária e fiscal se executa, o governo não emite nem joga títulos do Tesouro para cobrir o déficit. Só se gasta aquilo que se tem. Estamos na oitava semana do plano e o abastecimento está normal. Na época do Plano Cruzado, vamos lembrar, o desabastecimento começou já na segunda semana, quando começaram a esconder os gêneros.

Agora não temos apenas uma política de preços e salários, temos um conjunto de medidas bem mais amplo, mas não poderíamos ter o Plano Verão se nós não tivéssemos, vamos reconhecer, o Plano Cruzado, que nos deu experiência e foi a primeira tentativa corajosa de romper com a especulação.

Hoje, você brasileira e brasileiro que está me ouvindo, que é consumidor, está começando a sentir o que significam oito semanas de estabilidade de preços. Aquela noção do dinheiro que estava se perdendo no galopante processo inflacionário, vamos verificar, começa a aparecer. Você começa, então, a avaliar o plano e verifica que ele vai caminhando e vencendo as resistências e se consolidando. Pode ser que o congelamento esteja sendo burlado em algum lugar, mas é uma proporção muito pequena. Em mais de 95% ele está sendo executado, graças também à colaboração do povo, que tem ajudado na fiscalização. Verifique se isto não é verdade.

Mas agora, bem mais do que no princípio, bem mais do que nunca, o plano precisa de você. Você pode derrubar a inflação mais rápido e sem maiores traumas. Tenha confiança. Os preços estão estáveis, porque a economia, com as medidas que nós tomamos, também está se estabilizando. Não é somente o ato coercitivo do congelamento. É que a economia vai pouco a pouco entrando nos eixos. Agora o seu dinheiro começa a ter significado. Por isso, se você for explorado, não compre. Compare, não se submeta. Você não está sendo fiscal senão de você mesmo, do seu bolso, do seu trabalho.

Não se deixe também enganar por outros exploradores, que são os exploradores da sua opinião, aqueles que não querem que o Brasil dê certo, que nada dê certo, porque eles foram os ganhadores da inflação, vivem da inflação alta ou se utilizam da inflação para fazer politicagem, e, então, querem colocar em você, que já sofre com as dificuldades que todos nós temos, querem colocar em você, repito, o germe da revolta, do ódio, do pessimismo e da descrença. Assim, você, que já

tem tantos problemas, passa a ter mais um, que é o de sentir-se sempre infeliz.

Vamos olhar o futuro, vamos ver o Brasil que está vindo e que virá. No passado, nossos pais e avós sofreram muito mais do que nós para fazer este país. Portanto, nós não podemos descrever. O Plano Verão vai bem. Mas tenha a certeza de que não é fácil combater a inflação. É muito difícil. E não é o governo somente que tem a responsabilidade de baixá-la. Este processo exige sacrifício e cada um tem de contribuir com sua parte, porque afinal nós todos seremos vencedores. Com os preços estáveis, seu salário vale mais. A única maneira que você tem de ter ganhos reais é com a inflação baixa, com preços estáveis.

Ninguém ganha na corrida contra a inflação. Nós já vimos que não adiantam reajustamentos com inflação galopante. A inflação sempre vai na frente, sempre ganha de você. Ela confisca o seu salário, ela cria uma ilusão que se desvanece a cada dia com o aumento diário dos preços, como sentimos na carne nos últimos meses. E, graças a Deus, esse processo foi estancado no dia 15 de janeiro, com as medidas econômicas que nós tomamos. Já superamos portanto essa fase. Agora é a hora de ajudar o País dando um não ao pessimismo e dar um não ao pessimismo, é dizer não à inflação. Toda a Nação mobilizada contra a inflação, porque, juntos, nós teremos melhores resultados.

Agora eu quero dizer que estamos começando a colher a terceira supersafra da história do Brasil. Mais de 70 milhões de toneladas de grãos. Quando colhemos a primeira grande supersafra, todos diziam que não tínhamos armazenamento, que não tínhamos transportes, quase que se pensava que era mau produzir tanto, ter uma grande produção. Agora, pela terceira vez, o Brasil está repetindo a sua performance na área da agricultura. Isto mostra que, também com a grande produção industrial, com os grandes saldos da balança comercial de exportação, que existe no País uma sólida estrutura econômica. Isto mostra um Brasil que trabalha, que acredita, que progride; um Brasil que assegura a todos nós uma crença muito grande no seu futuro.

Quero também dizer que tivemos uma satisfação, na semana passada, de ver o primeiro trem correr na estrada Norte-Sul, levando 1.500 toneladas de milho de Imperatriz até o porto de Itaqui, no Maranhão. Sabe Deus o que custou de resistência para começarmos essa grande obra que vai redimir o Brasil Central. Essa grande obra que vai ser a obra da integração nacional, colocando a serviço do País as grandes

áreas do Brasil Central disponíveis para produzir grãos e riquezas e alimentos para o Brasil. Outra boa notícia foi a criação, pelo ministro da Agricultura, Iris Rezende, das primeiras áreas de preservação extrativista, onde a floresta amazônica será preservada para uso e manejo econômico dos ciclos da própria natureza pelos seringueiros, apanhadores de castanha e outros trabalhadores. Foi um pequeno passo, mas um ato de corajosa inovação que dá bem um sinal de consciência ecológica para a qual está despertando o Brasil. Tivemos também em Brasília o 6º Simpósio sobre o Cerrado e ali foram debatidos assuntos ligados ao problema ecológico, além da análise de todos os problemas que envolvem o cerrado.

Nos dias 7 e 8 de março, em Manaus, tivemos uma rodada de discussões sobre o programa Nossa Natureza, que o governo está elaborando mas que só formalizará seu envio ao Congresso depois de esgotar a audiência de todos os setores da sociedade envolvidos com o tema. Isto mostra que nós estamos conscientes do problema ecológico. Nós sabemos que temos de ter uma preocupação muito grande pela natureza, mas essa preocupação é dos brasileiros. Nós não cederemos de nenhuma maneira, nesse nosso dever, a ninguém, porque esse dever é nosso e o Brasil é soberano e não admite interferência nenhuma naquilo que é da sua exclusiva decisão fazer.

Bem, vamos terminar por aqui, com mais uma palavra de confiança e de esperança. A luta contra a inflação será vitoriosa. A democracia e a liberdade estão asseguradas pelo processo da transição, já vitorioso, e entregarei, como tenho dito, ao meu sucessor, eleito pela vontade do povo, um Brasil estável, progredindo e olhando para o futuro. Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana".